

BEZERRA, José Denis de Oliveira. Poéticas Teatrais Modernas na cidade de Belém (1941-1990). Belém: PPHIST/UFPA; doutorado; Antônio Maurício Dias da Costa e Anna Karine Jansen de Amorim; Ator.

RESUMO

Esta comunicação tem por finalidade socializar aspectos de minha pesquisa de doutoramento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, da Universidade Federal do Pará. Tal trabalho objetiva discutir as poéticas teatrais modernas na cidade de Belém, entre os anos de 1941 a 1990. Para tanto, vê-se nos estudos da Memória e da Oralidade, principalmente do método da História Oral, um meio para tal tarefa, pois as experiências de vida dão suporte para se construir uma análise dos fatos, além de se interpretar o processo de construção simbólica, das representações de uma sociedade, de um grupo ou mesmo de um indivíduo. Assim, investigar as práticas cênicas é, também, compreendê-las como parte do processo cultural e de intersecções histórico-sociais.

Palavras-chave: Teatro. Moderno. Belém. Memória. História.

RESUMÉ

Cette communication vise à socialiser les aspects de ma recherche doctorale, en lien avec le programme d'études supérieures en histoire sociale de l'Amazonie, de l'Université Fédérale du Pará. Ce document examine les poétiques du théâtre moderne dans la ville de Belém, entre les années 1941 à 1990. Par conséquent, il est vu dans les études sur la mémoire et l'oralité, notamment la méthode de l'histoire orale, des moyens pour une telle tâche, car les expériences de support de vie pour construire une analyse des faits, et d'interpréter le processus de construction symbolique et représentations d'une société, un groupe ou même un individu. Ainsi, pour enquêter sur les pratiques scéniques c'est, aussi, comprendre dans le cadre des intersections culturelles, historiques et sociales.

MOTS CLÉS : Théâtre. Moderne. Belém. Mémoire. Histoire.

O presente trabalho compõe a minha pesquisa de doutorado, ligado ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, da Universidade Federal do Pará, e propõe investigar as práticas teatrais “modernas” na cidade de Belém do Pará, na segunda metade do século XX, além de buscar compreender, por meio das artes cênicas, as representações sociais, políticas, ideológicas e estéticas na Amazônia. Para tal tarefa, utilizo como metodologia a História Oral, para a constituição de fontes, orais, escritas, audiovisuais, que possibilitem as interpretações da relação entre o Teatro e a Sociedade. O diálogo com a História surgiu a partir da necessidade de trabalhos acadêmicos que ajudem na compreensão da formação do pensamento artístico-cultural no e sobre o espaço

amazônico. Nesse bojo, esta pesquisa investiga as práticas cênicas, na cidade de Belém do Pará, na segunda metade do século XX.

Para isso, tomam-se como pontos de análise as práticas culturais, ou seja, um conjunto de ações de artistas, de críticos, e de professores ligados ao fazer teatral na Belém do século XX (1941-1990). Esse caminho torna-se fundamental para a construção deste trabalho, pois a produção cênica, no referido período, deu-se em diversos movimentos, em espaços múltiplos, na ânsia de transformar o teatro local. A partir da pesquisa de campo, pôde-se perceber que no Pará os espaços para as diversas mudanças almejadas para o teatro não se estabeleceram apenas nos palcos, mas em muitas coxias, como nos jornais e nas revistas de arte e variedades, nos espaços familiares, e nos lugares onde os grupos de artistas e intelectuais se reunia, como o Café Central¹, ponto de muitos encontros da Geração de 45 no Pará, localizado nas dependências do antigo Hotel Central.

Segundo Salles (1994), a cidade de Belém tem uma longa relação com o teatro, desde a sua fundação no século XVII, com o teatro jesuítico, perpassando pela produção do chamado teatro popular, que seguia o calendário cristão, como As Pastorinhas, A Paixão de Cristo, a Quadra Junina, e a Quadra Nazarena; até apresentações que seguiam um gosto europeizado ou de uma tradição de montagem de textos do cânone dramático nacional e internacional; além da construção de espaços cênicos, como o Teatro Providência², o Teatro Chalet³ e o Theatro da Paz, fruto da *Belle Époque*.

Além desses fatos, ao longo do século XX, a cidade de Belém foi espaço para novas experimentações e ações que mantivessem a inter-relação da cidade com o teatro. Nesse processo, é importante destacar, a criação do primeiro espaço voltado para a formação institucional de atores na região amazônica: o Serviço de Teatro da Universidade do Pará, atualmente, Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, que completado, em 2012, 50 anos de sua criação,

¹ O nome *Turma do Central* é uma classificação que se deu devido a esse grupo se reunir nas dependências do Central Hotel, chamado de Café Central, situado na AV. Presidente Vargas, no centro comercial da capital paraense. Sobre o assunto ver: CANGUSSU, Dawdson Soares. **O epicentro do Hotel Central: arte e literatura em Belém do Pará, 1946-1951**. Dissertação de Mestrado. Belém, PPHIST/UFPa, 2008.

² Segundo Salles (1994), o Teatro Providência foi inaugurado, em Belém, em 06 de janeiro de 1835, no momento da Cabanagem.

³ Segundo Salles (1994), em Belém, no bairro de Nazaré, construiu-se o Teatro Chalé, que não durou muito tempo, pois era uma construção feita precariamente e não resistiu aos temporais belenenses e em setembro de 1880 veio a baixo.

representa um importante movimento, no qual se vê, na formação intelectual, um caminho para as verdadeiras mudanças sociais da Amazônia.

Um dos pontos de análise deste trabalho são as ações do grupo Norte Teatro Escola do Pará (NTEP), fundado em 1957. Tal grupo tinha como finalidade a leitura, a socialização e divulgação, entre eles, de textos literários; além de promover um movimento de jovens de um determinado grupo social, principalmente estudantes universitários, com as artes, em especial a literatura. Ele se destacara nos quatro festivais nacionais de teatro (1958-1962), organizado por Paschoal Carlos Magno, do Teatro do Estudante do Brasil, principalmente, nos dois primeiros, quando ganhara importantes prêmios, e por toda consequência que isso gerou.

A necessidade de estudar o teatro paraense, na segunda metade do século XX, surgira desde a minha graduação e depois na minha dissertação de mestrado⁴, quando procurei mostrar, a partir das ideias e dos trabalhos produzidos pelos grupos NTEP e Cena Aberta do Pará⁵ (1975-1990), as transformações pelas quais o teatro paraense passara no referido recorte temporal. Parti da ideia de que com eles teriam ocorrido as principais mudanças, o que classifiquei como as modernidades nas artes cênicas paraenses, principalmente no que tangem as discussões do teatro moderno, as quais se pautam na relação entre o teatro pensado a partir da literatura dramática e as novas formas poéticas, alicerçadas nas modernas acepções teatrais, como a dramaturgia do ator, e, fundamentalmente, o trabalho do encenador⁶.

Nessa discussão, apresentei o NTEP como um grupo que se enquadra na primeira tese, a de que o teatro está a serviço do dramaturgo, a uma tradição ocidental dedicada aos estudos aristotélicos⁷ sobre o drama. Por mais que o grupo tivesse também o interesse em mudar a cena local, apresentando textos de vanguarda, para a época, como a inédita montagem, no Brasil, de *Morte e Vida*

⁴ BEZERRA, José Denis de Oliveira. **Memórias cênicas: poéticas teatrais na cidade de Belém (1957-1990)**, orientador, José Guilherme dos Santos Fernandes. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Curso de Mestrado em Letras, Belém, 2010.

⁵ O grupo Cena Aberta foi criado na década de 1970 por ex-alunos da Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará e se configurou como um dos mais importantes grupos da cena contemporânea na cidade de Belém (BEZZERA, 2010, p.90).

⁶ A fundamentação usada para a discussão pautou-se em: ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**; tradução Yan Michalski. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998. No texto, o teórico discute as relações entre o domínio do texto, denominado de “Textocentrismo”, e a emancipação do encenador como um ponto fundamental para se compreender o Teatro Moderno.

⁷ No livro *Arte Poética*, Aristóteles defende que o texto dramático deve ser dito com clareza, para que o espectador, mesmo não vendo a cena, tenha conhecimento do que se apresenta.

Severina, de João Cabral de Melo Neto, no I Festival de Teatro dos Estudantes do Brasil, realizado em Recife, em 1958, ele tinha como princípio basilar trabalhar a cena a partir da literatura.

No entanto, mostro que a cena local foi, também, marcada por mudanças, no que concerne ao trabalho com as poéticas da cena, no desenvolvimento da produção teatral, com a trajetória do Cena Aberta. Analisei e dividi o percurso desse grupo em dois momentos. O primeiro configurou-se na produção contínua de peças teatrais, com o intuito de ofertar à cidade diversas obras, desejo de jovens estudantes recém-formados na Escola de Teatro da UFPA. O outro momento do grupo foi marcado por mudanças, quando mergulha na investigação de uma linguagem cênica que não considera apenas o texto literário, mas as potencialidades dos atores, a ideia de experimentar e não apenas representar, e o debate de temas como a sexualidade, o existencialismo, a religiosidade⁸.

Quando ingressei na pós-graduação em História, *a priori*, mantive a ideia de investigar as poéticas modernas no teatro paraense, mas não enfocando apenas os dois grupos anteriormente estudados. Precisava investigar outros grupos, outros movimentos na cidade de Belém. Parti, então, para outras fontes, principalmente, a oralidade e entrevistei outros artistas que não estão ligados, diretamente, à cena desenvolvida pelos grupos mencionados.

No entanto, defendia a ideia de que as principais transformações teatrais no século XX tinham sido promovidas pelo NTEP, como dissera anteriormente. Todavia, no decorrer da pesquisa de campo, e a partir de novas fontes, um recuo no tempo foi necessário, até 1941, data de fundação de um movimento que antecederia ao Norte Teatro Escola do Pará, o grupo Teatro do Estudante do Pará (1941-1951), liderado por Margarida Schivazappa e Francisco Paulo Mendes⁹. Tal recuo foi dado, pois percebi que o TEP e o NTEP têm muitas afinidades e, de alguma forma, eles se ligam, justamente pelas relações estabelecidas entres os seus participantes.

⁸ Sobre a produção do Cena Aberta ver: MIRANDA, Michele Campos de. **Performance da plenitude e performance da ausência : vida-obra de Luís Otávio Barata na cena de Belém**. Orientador: José Luiz Ligiéro Coelho. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

⁹ Segundo Salles (1994, p.511), o grupo teve como “primeira diretoria: Diretor Geral, Francisco Paulo Mendes; tesoureiro, Clóvis Malcher; secretários, Marcílio Viana e Lauro Rabelo; diretora do elenco, Margarida Schivazappa; supervisão, Humberto Cunha; publicidade, Everaldo Guilhon, Mário Couto e Dirceu Lima. Repertório: *Iaiá boneca*, Ernani Fornari; *Terrace e Ensaio*, Mário Couto; *Duas famílias paraenses*, Levi Hall de Moura; *A tormenta*, Mário Augusto da Rocha; *A oitava de Barba Azul*, Alfred Savois”.

Dessa forma, a minha pesquisa de doutoramento tem como objetivos analisar as produções teatrais na Belém do século XX, partindo do TEP (1941-1951), até o grupo Cena Aberta do Pará (1976-1990). O recorte histórico é desafiador por abarcar quase 50 anos de atividades e envolver diversos grupos e várias maneiras de pensar e produzir teatro. No entanto, ele se justifica pela ausência de trabalhos históricos que registrem e discutam o teatro no referido período. A ideia primordial desse trabalho não é historicizar o teatro paraense, e nem mostrá-lo em uma narrativa contínua e plena, mas discutir os diversos discursos em torno da cena local.

Referências Bibliográficas.

BEZERRA, José Denis de Oliveira. *Memórias cênicas: poéticas teatrais na cidade de Belém (1957-1990)*, orientador, José Guilherme dos Santos Fernandes. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Curso de Mestrado em Letras, Belém, 2010.

CANGUSSU, Dawson Soares. **O epicentro do Hotel Central: arte e literatura em Belém do Pará, 1946-1951**. Dissertação de Mestrado. Belém, PPHIST/UFPa, 2008.

CARVALHO, Martinho. **Paschoal Carlos Magno (1906-1980)**. In: Paschoal Carlos Magno: crítica teatral e outras histórias, organização: Martinho de Carvalho e Norma Dumar. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006.

MIRANDA, Michele Campos de. **Performance da plenitude e performance da ausência : vida-obra de Luís Otávio Barata na cena de Belém**. Orientador: José Luiz Ligiéro Coelho. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**; tradução Yan Michalski. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.

SALLES, Vicente. **Épocas do Teatro no Grão-Pará ou Apresentação do Teatro de Época. TOMO II**. Belém: UFPA, 1994.